



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

MARIA APARECIDA FERNANDES DA SILVA

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS BRINCADEIRAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Itaporanga/PB  
2014

MARIA APARECIDA FERNANDES DA SILVA

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS BRINCADEIRAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia,  
modalidade à distância, para obtenção do grau de  
Licenciada em Pedagogia.

ORIENTADOR(A): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Karla Carolina Silveira Ribeiro

Itaporanga/PB  
2014

S586p Silva, Maria Aparecida Fernandes da.

A percepção dos professores sobre as brincadeiras na educação infantil / Maria Aparecida Fernandes da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2014.

41f.

Orientador: Karla Carolina Silveira Ribeiro  
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)  
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Professor. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24(043.2)

MARIA APARECIDA FERNANDES DA SILVA

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS BRINCADEIRAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia,  
modalidade à distância, para obtenção do grau de  
Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2014

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Karla Carolina Silveira Ribeiro

Orientadora (STEBB)

---

Prof<sup>o</sup>

Membro (UFPB)

---

Prof<sup>o</sup>

Membro (UFPB)

Dedico este trabalho à minha família, a minha orientadora do TCC que sempre acompanhou o meu desempenho com paciência e entusiasmo, aos meus colegas de curso que de uma forma ou de outra contribuíram com a minha aprendizagem e consequentemente com a realização do sonho de estar concluindo o curso de Pedagogia. Também dedico a todas as pessoas que ainda acreditam na educação do Brasil. Sendo assim, não desistem de lutar por uma educação de qualidade e dos sonhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que é nosso criador e nosso Salvador que esteve sempre comigo, dando-me sempre paciência e saúde.

A professora formadora Idelsuite de Sousa, agradeço por tudo!

A minha orientadora Prof. Dr<sup>a</sup>. Karla Carolina Silveira Ribeiro pelos ensinamentos, paciência, pelo tempo que disponibilizou a fim de me orientar com carinho e afeto, compreensão apoio e incentivo. Obrigada querida orientadora Karla!

À meu pai Eugenio Fernandes Neto, minha mãe Terezinha Segismundo Fernandes e toda a minha família por estar ao meu lado sempre me dando força nesta jornada acadêmica.

A nossa tutora presencial Valdeni Carneiro Lima, grata pelo incentivo e encorajamento nessa caminhada, pela atenção e carinho.

A minha amiga Luzimar Mamede Bezerra, que sempre se preocupou comigo, contribuiu e colaborou muito para que eu não desanimasse nessa caminhada.

A Maria Da Luz que vem sempre contribuindo para o meu aprimoramento, de forma que me encoraja cada vez mais a seguir em frente e conquistar o espaço almejado, ou seja, a conclusão do curso.

A Ana Maria Rodrigues, que dividimos experiências em sala de aula, bem como enfrentamos os medos, perigos e anseios em viajar para outra cidade a fim de realizar o Estágio Supervisionado. Tenha certeza de que sempre valeu muito a pena!

A minha colega de curso e amiga Josinete Telis de Lima, agradeço pela atenção, carinho, preocupação e por torcer comigo para que tenhamos bons êxitos.

A Juliana e as amigas Eliane e Elizete Andrade, obrigada mesmo!

A Alixandrina Rita de Jesus e demais colegas de trabalho.

E finalmente quero agradecer aos demais colegas de curso e amigas que estiveram junto comigo nessa batalha rumo à graduação e que sempre estiveram prontas a me ajudar e me encorajar nas horas em que mais precisei. Apesar de todas as angústias e aflições, sentiremos saudades de tudo e de todos.

Obrigada mesmo a todos!

Brincando as crianças aprendem a cooperar com companheiros, a obedecer às regras do jogo, a respeitar direitos dos outros, a acatar a autoridade, a assumir responsabilidade, a aceitar que lhe são impostos, a dar oportunidade aos demais, enfim, a viver em sociedade. (KISHIMOTO, 1993)

## RESUMO

O presente trabalho buscou investigar a contribuição das brincadeiras na educação infantil para o desenvolvimento da criança. Objetivou também compreender o brincar no processo ensino aprendizagem do professor da Educação Infantil. Para tanto foi realizada uma pesquisa de campo numa abordagem qualitativa a respeito do pensamento dos professores a fim de analisar a compreensão do que seria brincar para o docente da Educação Infantil. Como instrumento de pesquisa utilizou-se um questionário com questões estruturadas, o qual foi respondido por duas professoras da Educação Infantil de uma escola pública da cidade de Itaporanga. Os dados foram analisados qualitativamente e confrontados com os pressupostos da literatura. Por fim, conclui-se que a partir da análise das respostas dos sujeitos envolvidos na pesquisa, onde ficou explícito a valorização das brincadeiras no processo ensino-aprendizagem por parte das professoras da Educação Infantil, levando em consideração que as mesmas contribuem para uma aprendizagem significativa e prazerosa.

**Palavras-chave:** Brincadeira. Educação Infantil. Criança.

## **ABSTRACT**

This study investigated the contribution of play in early childhood education for the child's development. The objective was to also understand the play in the teaching learning teacher of early childhood education. Therefore a field survey was carried out a qualitative approach concerning the thinking of teachers in order to analyze the understanding of what would be playing for the teaching of early childhood education. As a research tool used a questionnaire with structured questions, which was answered by two teachers of early childhood education in a public school in Itaporanga. Data were analyzed qualitatively and compared with the assumptions of the literature. Finally, it is concluded that from the analysis of the responses of the subjects involved in the research that was explicit appreciation of the games in the teaching-learning by teachers of early childhood education, considering that they contribute to a significant learning and pleasurable.

Keywords: Play. Early Childhood Education. Child.

## **SIGLAS**

CDC - Convenção sobre os Direitos da Criança.

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.

ONU - Organização das Nações Unidas.

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
1.1. Criança e seus direitos .....	13
1.2 A criança e seu desenvolvimento .....	14
1.3 A brincadeira e o processo de aprendizagem .....	17
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
2.1 Delineamento da pesquisa .....	20
2.2 Lócus de pesquisa .....	20
2.3 Amostra .....	22
2.4 Instrumento de coleta de dados .....	22
2.5 Coleta de dados .....	22
2.6 Análise dos dados.....	23
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>24</b>
3.1 As brincadeiras na educação infantil.....	24
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE</b>	

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que as brincadeiras na Educação Infantil são de grande importância para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que, ao se trabalhar em sala de aula incluindo brincadeiras, promove-se uma aula dinâmica e atraente. Pois de acordo com Kishimoto (2007, p. 27), “brincadeira é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação.” Ou seja, o lúdico seria uma forma de fazer com que as crianças aprendam de forma saudável e prazerosa. Visto que, as brincadeiras despertam a imaginação das crianças, sendo assim, está sempre presente em seu cotidiano.

Diante do exposto e compreendendo a problemática encontrada nas instituições de ensino da Educação Infantil da cidade de Itaporanga/Pb, isto é, ao realizar todos os estágios supervisionados na cidade em que se encontra o Polo da UFPB, Itaporanga, foi detectado que as crianças da Educação Infantil, são inquietas, gostam de brigar com as demais, não querem obedecer aos seus professores, entre outras. Sendo assim, percebe-se a importância de se trabalhar cada vez mais de forma lúdica. Frente ao exposto se questiona: Como os professores da Educação Infantil da cidade de Itaporanga utilizam as brincadeiras na construção do processo ensino-aprendizagem?

Nesta perspectiva, este trabalho tem como Objetivo geral: Compreender o brincar no processo ensino-aprendizagem do professor da Educação Infantil, tendo como Objetivos específicos: Analisar a compreensão do que seria brincar para o professor da Educação Infantil; Descrever como o professor do Ensino Infantil utiliza a brincadeira em sala de aula; Compreender os objetivos da brincadeira para a dinâmica do ensino-aprendizagem do professor.

Escolhido como título para pesquisa: A percepção dos professores sobre as brincadeiras na Educação Infantil, por entender que a mesma é de grande importância no processo ensino-aprendizagem. Uma vez que, como mencionado anteriormente, ao estagiar em escolas de Educação Infantil de Itaporanga foi observado que as crianças não se comportam em sala de aula e que ao se incluir aulas lúdicas as mesmas ficam encantadas e conseqüentemente participam ativamente da aula, sem reclamações, sem brigas, sem birras. Ou seja, através da ludicidade pode-se mudar a maneira de trabalhar eixos temáticos com crianças pequenas, pois assim, estará trabalhando de forma atraente, encantadora e dinâmica.

Partindo dessa perspectiva, este trabalho foi dividido em quatro capítulos: o primeiro capítulo está vinculado à fundamentação teórica, no qual é apresentado a criança e seus direitos; A criança e seu desenvolvimento; A brincadeira e o processo de aprendizagem. O segundo capítulo abarca a metodologia e os passos da seleção da amostra aos procedimentos de coleta e análise dos dados. O terceiro capítulo descreve os dados coletados e os resultados e discussões dos mesmos. O último capítulo abrange as considerações finais provenientes do trabalho.

## CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 – A criança e seus direitos

Sabemos que a criança atualmente é considerada como sujeito de direito, isto é, tem seus direitos reconhecidos por lei: brincar, estudar, ter uma vida saudável e feliz, baseada no respeito, afeto e solidariedade. Ainda entende-se que a infância é uma fase da vida muito importante para o desenvolvimento integral, ou seja, deve-se ter uma infância bem vivida, com muitas brincadeiras/jogos, diversão, etc. (BRASIL, 2001)

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos da Criança:

... A criança deve ter todas as possibilidades de entregar-se aos jogos e às atividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o gozo deste direito (1959).

Sabe-se que é absolutamente verdade essa citação, pois a criança ao brincar vivencia a sua realidade, amplia sua imaginação, interage com as demais de forma prazerosa e entende melhor o mundo que a cerca. Ser criança é ter uma vida toda pela frente, é ter um mundo de fantasias, é ser reconhecido como sujeito de direito, é ser inquieto, inteligente, travesso, é vivenciar na brincadeira a sua realidade e principalmente é gostar muito de brincar, uma vez que não existem crianças sem brincadeiras. Ou seja, o brincar oferece a criança uma série de fatores importante para o seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, linguístico e social (GRÜNSPUN, 2004).

Diante do exposto, entende-se que o brincar é tão importante para o desenvolvimento integral das crianças que o mesmo foi estabelecido na Declaração das Nações Unidas dos Direitos da Criança, no ano de 1959 e foi reafirmado em 1989, no momento em que a Organização das Nações Unidas (ONU) adotou a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC). Consta no artigo 31º: “A criança tem direito ao descanso e lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como a livre participação na vida cultural e artística”.

Desse modo, entende-se a grande importância das brincadeiras para o cotidiano das crianças. Sendo assim, é sabido que de acordo com Souza (2011), no nosso país, existe outro documento que deixa exposto a importância do brincar na primeira infância, ou seja, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, atualizada em 2009. Destarte, em seu (art.

9º) fica claro que, as interações e brincadeiras devem ser vistas, como eixos norteadores inseridos nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Ainda de acordo com Souza (2011, p. 50), existem outros documentos que mencionam a importância das brincadeiras para crianças da pré-escola, ou seja, crianças pequenas, cuja idade é entre 0 a 06 anos, como os PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil bem como o RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Assim sendo, é sabido que todos esses documentos dão a devida importância para o brincar e que o mesmo é tido como um direito das crianças pequenas. Todos esses documentos mencionados anteriormente trazem reflexões e discussões a respeito desse tema, os quais também vêm sendo bases de pesquisas (SOUZA, 2011; KISHIMOTO, 1993) e estudos nos últimos tempos. As brincadeiras são vistas, por estas autoras, como forma de garantir uma boa aprendizagem para as crianças e que o brincar é visto como uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil.

Ainda de acordo com Souza (2011), a descoberta da infância se dá por meio do ato de brincar (2011). Seguindo essa linha de pensamento veja o que afirma Kishimoto (1993, p. 110):

Brincando as crianças aprendem a cooperar com companheiros, a obedecer às regras do jogo, a respeitar direitos dos outros, a acatar, a autoridade, a assumir responsabilidade, a aceitar que lhe são impostos, a dar oportunidade aos demais, enfim, a viver em sociedade.

Diante do pensamento de Kishimoto, pode-se entender que essa afirmativa deixa claro que é de fundamental importância a inclusão de brincadeiras em sala de aula da Educação Infantil. Uma vez que, ao brincar, a criança amplia seus conhecimentos e entende melhor o meio no qual está inserida.

## 1.2 – A criança e seu desenvolvimento

È de fundamental importância as brincadeiras/jogos para o desenvolvimento da criança, pois de acordo com Piaget (2008), *a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso indispensável à prática educativa* (Apud AGUIAR, 1977, p. 58).

Ainda sobre Piaget, sabe-se que esse teórico deu uma grande contribuição para a educação infantil, através dos aspectos cognitivos. Segundo Piaget (1998), o desenvolvimento cognitivo classifica-se em quatro estágios, que são denominados de Sensório-motor, Pré-

operatório, Operatório-concreto e Operatório formal. O primeiro estágio denominado de Sensório-motor tem a duração até o segundo ano de vida dos bebês. Já no segundo estágio, o Pré-operatório, ocorre de 02 a 07 anos de vida e a criança possui pensamento com linguagem, sendo assim, a mesma vê o mundo do modo que aparenta. O terceiro estágio é o Operatório-concreto, que acontece dos sete aos doze anos de idade, pois é nesse estágio que ocorre o desenvolvimento do pensamento lógico sobre o concreto. E finalmente o último estágio intitulado Operatório formal, o mesmo ocorre dos doze anos em diante, isto é, nessa fase a criança já é considerada adolescente e já compreende melhor o mundo que a cerca, ou seja, constrói sua própria autonomia e seus próprios valores morais.

Piaget (1996,) em seus estudos confirma que existe um desenvolvimento moral na criança e que é dividido em etapas: Anomia que ocorre até os cinco anos de vida, pois é nessa fase que a criança não entende relações de bondade e maldade, mas, simplesmente segue a regra. Já o segundo estágio classificado como Heteronomia, o qual ocorre até os nove anos de vida a criança vê a moral como autoridade, ou seja, nesse estágio a criança já possui conhecimento sobre a moral, no entanto continua com o egocentrismo.

Compreendendo que a educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29). Este período aqui destacado abarca as fases piagetianas do sensório motor e o pré-operatório. No sensório motor, que correspondente de zero a dois anos, a criança conquista o mundo por meio da astúcia dos movimentos, desse modo, percebe-se que o recém-nascido tem um desenvolvimento acelerado, e que assim, ocorrem novas habilidades motoras que podemos citar como exemplo: andar, pegar, olhar e demais habilidades relacionadas a sua fase (BUENO, 2010).

Ainda nessa linha de pensamento e de acordo com o pensamento de Dantas (2008):

O recém-nascido "brinca" (exercita) suas possibilidades sensoriais (mais do que motoras) nascentes. Brinca de "gorgear", brinca de se olhar: suas reações circulares primárias não passam de brincadeiras funcionais. Descobrimo-a por acaso, busca recuperar a sensação corporal agradável. O efeito do ato torna-se intenção, fechando-se o circuito intenção - ato - efeito (DANTAS, 2008, p. 115).

Diante dessa afirmação é percebida a importância do brincar para o desenvolvimento da criança recém-nascida, ainda nesse sentido, podemos destacar que o brincar é tão

importante e considerado como algo sério que o bebê começa a fazê-lo mesmo antes de seu nascimento.

O ato de brincar faz parte da vida do ser humano desde o ventre de sua mãe. Seu primeiro brinquedo é o cordão umbilical, onde, a partir da 17ª semana, através de toques, puxões e apertos, o bebê, em desenvolvimento, começa a criar relação com algo. (SILVA, SANTOS, 2009. p. 08).

Estes dados corroboram a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças pequenas, ou seja, as brincadeiras que envolvem partes do corpo humano estão relacionadas aos jogos de exercícios de Piaget (KISHIMOTO, 2009. p. 69). Desse modo, entende-se que as crianças mesmo que pequeninas já sentem a necessidade de brincar, começando a identificar seu próprio corpo. Ou seja, ao estar realizando brincadeiras em frente a um espelho e ver sua imagem, a mesma começa a identificar suas próprias características físicas, sendo assim, para Piaget, esse ato é fundamental para a construção da identidade da criança (PIAGET, 1996).

Destarte é sabido que o período sensório-motor corresponde ao desenvolvimento mental, que se inicia a partir da capacidade de reflexão da criança, sendo assim, essa fase compreende até quando a criança começa a sua própria linguagem ou mesmo outros meios simbólicos para representar o mundo pela primeira vez. Nesse sentido, Piaget (1951, p.76) concebeu que “o brincar prático inclui o brincar sensório-motor e exploratório do jovem bebê”.

Quanto ao período pré-operatório, entende-se que esse período ocorre durante a pré-escola, ou seja, ocorre por volta dos dois até os sete anos de idade, sendo assim, nessa fase começam a surgir à língua oral para as crianças. E que desse modo, a criança constrói uma idéia a respeito de algo em que poderá trocar um objeto por outro, ou seja, a criança poderá pegar uma escova de cabelos e dizer que é um microfone, entende-se que o pensamento indica inteligência seguida de ações. Ainda nessa linha de pensamento, Piaget (1996), enfatiza que, a partir do momento em que a criança consegue realizar jogos sensórios-motor, desligado do seu contexto, o esquema simbólico já garante a superação da ação pela pura representação. Com isso, dá-se a possibilidade à criança para que ela consiga adquirir meios para a assimilação do elemento real.

Nessa perspectiva, entende-se que de acordo com Bueno (2010), é a partir dessa faixa-etária que ocorre o desenvolvimento do pensamento simbólico, pois dessa forma, tem-se a possibilidade de se estabelecer alguns progressos importantes do estágio pré-operacional. Sendo assim, a criança passa a notar alguns objetos cujas características têm função simbólica e que assim, através da imitação, o jogo simbólico da linguagem, isto é, o símbolo favorece a

criança a falar sobre o produto e suas qualidades, ainda que não esteja presente como componente concreto.

### 1.3 - A brincadeira e o processo de aprendizagem

De acordo com o dicionário Aurélio (2014), a palavra: lúdico é um adjetivo relativo a jogo ou divertimento; que serve para divertir ou dar prazer. Já a palavra brincadeira é o ato de brincar/ divertimento/ gracejo, entre outras palavras, relativo ao divertir-se. Diante dessas afirmativas, entende-se que os termos: lúdico e brincadeira estão relacionados, uma vez que ambos têm significados semelhantes, pois ambos estão relacionados a algo prazeroso.

Neste sentido, Dantas (2008) irá diferenciar também dois termos: o brincar e jogar, para a autora, são dois termos distintos em português, pois os mesmos apresentam diferenças de ordem psicogenética que a nossa língua nos permite: brincar é anterior a jogar, conduta social que supõe regras.

Sabe-se que o lúdico e a brincadeira sempre estiveram presentes no cotidiano das crianças. Desse modo, entendemos que a brincadeira é “o lúdico em ação e sendo assim, ao brincar a criança cria, inventa e coloca sempre em prática a sua imaginação” (KISHIMOTO, 2007). Desse modo, entende-se que o ato de brincar pode ocorrer de forma natural, ou seja, não depende de tempo, espaço e/ou objeto/brinquedo. Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, deixa claro que:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (BRASIL, 1998, p.27 v1).

Ao brincar a criança coloca em prática a sua imaginação, imita sua realidade e assim, entende melhor o meio no qual está inserida e assim, também entende melhor sua realidade. Sabe-se que os jogos e as brincadeiras têm sido tema de estudos de grandes teóricos, pesquisadores e estudiosos nos últimos tempos, dentre eles pode-se destacar Piaget e Kishimoto. Desse modo, entende-se a importância da brincadeira para o processo ensino-

aprendizagem, como também para o desenvolvimento das crianças. Sendo que essas informações foram destacadas no subtópico anterior. Portanto, o brincar é essencial para o desenvolvimento das crianças. Nessa linha de pensamento, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, frisa que:

“Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.” (BRASIL, 1998. p. 22)

Diante dessa afirmativa entende-se que as crianças podem sim, interpretar papéis, como por exemplo, fazer de conta que é uma mãe, o filho, o enfermeiro, etc. E dessa forma, entenderá melhor a sua realidade (BRASIL, 1998, p. 22). Sendo assim, cabe ao professor da educação infantil, incluir em suas aulas, jogos, brincadeiras, dinâmica, etc. Para poder trabalhar de forma lúdica e ter uma aprendizagem satisfatória por parte de seus alunos.

Para Dewey (1980), a brincadeira seria uma ação livre e espontânea. Já para Kishimoto (1996) a brincadeira na sua teoria, é a expressão dos sentimentos, necessidade e interesses da criança por isso tem um fim em si mesmo. A brincadeira traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas para o desenvolvimento da criança. Pois de acordo com Vygotsky:

...é aí que ela... “Sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário: no brinquedo é como se ela fosse maior do que na realidade... o brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e das consciências. A ação na esfera imaginária, numa situação imaginária a criança das intenções voluntárias e a formação dos planos de vida real e motivação volitivas, tudo aparece no brinquedo, que se constitui no mais alto nível do desenvolvimento pré-escolar” (1984. p. 117).

Desse modo, entende-se que ao brincar a criança cria hipótese, compreende melhor os problemas relacionados ao seu convívio. Nesse sentido, Vygotsky (1984), atribui três características a brincadeira, que são elas: a imitação, a imaginação e a regra. Sendo assim, entende-se que essas características estão contidas em todos os tipos de brincadeiras.

Os brinquedos têm como papel fundamental propor às crianças uma aprendizagem multidisciplinar seja na maneira de pensar e de ser da sociedade. Desse modo, os brinquedos são objetos socioculturais portadores de imagens, e que tem como funções cognitivas e motoras que sempre são evocadas. Sendo assim, os brinquedos promovem a mediação entre crianças e sociedade, bem como promovem a interação entre as demais crianças.

Uma vez que a escola é formadora de seres pensantes, conclui-se que é de extrema importância incluir brincadeiras/jogos nela. Ou seja, o lúdico em sala de aula, pois assim, o professor oferecerá aos seus alunos uma aula congruente ao período cognitivo aos quais eles estão inseridos, contribuindo para uma melhor adequação das formas de aprendizagem e agregando informações e vivências que poderão ser compreendidas e representadas pelos infantes, possibilitando, portanto, a formação de atitudes sociais, como respeito mútuo, relação social, cooperação e interação, contribuindo na construção do conhecimento e do caráter de seus alunos (DANTAS, 2008).

Diante dessas considerações, entendemos que as brincadeiras são de extrema importância para o desenvolvimento integral da criança. E que, a escola de Educação Infantil é o espaço em que a criança tem seus primeiros contatos com o mundo educacional, sendo assim o local indicado para estimular a criatividade, a sensibilidade, expressão artística e lúdica das crianças (BUENO, 2010). Pois as crianças costumam ter uma grande imaginação, isto é, o lúdico, faz parte de seu mundo imaginário. “A criança pode se beneficiar quando o ambiente educacional lhe possibilita agir com liberdade e espontaneidade para manipular materiais adequados para o seu desenvolvimento” (PIAGET, 1996, p. 89).

## CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA

### 2.1. Delineamento da pesquisa

Para este trabalho, foi realizado o estudo desenvolvido através da pesquisa classificada como empírica ou pesquisa de campo, de corte transversal, de base qualitativa, do qual os meios procedimentais analíticos correspondem ao instrumento utilizado através de pesquisa com questionário formal transcrito e anotado, elaborado com cinco questões abertas e uma fechada. Desse modo, esse questionário classifica-se como de método qualitativo, para a averiguação dos dados referentes aos objetivos do trabalho.

Em relação ao método qualitativo pode-se entender que de acordo com Medeiros e Oliveira, (2011, p. 635): “Os estudos qualitativos tanto investem na descrição, exploração e análise de complexidade de determinado problema quanto na compreensão do comportamento humano”. Ainda nesse sentido, Haguette (apud MEDEIROS, OLIVEIRA, 2011, p. 635) cita que, “os métodos qualitativos enfatizaram as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser”.

### 2.2 Lócus de pesquisa

A pesquisa foi realizada na Creche Municipal Edite Fonseca Rodrigues, sob a direção de uma Psicopedagoga, a referida instituição de ensino localiza-se na cidade de Itaporanga, mais precisamente na Rua Manoel Caiana, S/N, Bela Vista, Estado da Paraíba. Quanto ao espaço físico, verificamos que o mesmo é composto por: uma diretoria, dois banheiros para funcionários e dois para as crianças, uma sala de guardar a merenda, uma sala de brinquedos (mas não tem brinquedos), um terraço coberto para brincar com muito espaço, uma cozinha, uma área de serviço, um local para guardar panelas e outros utensílios e quatro salas de aula, a referida instituição de ensino é totalmente murada, tendo um portão em sua entrada.

A instituição de ensino da Educação Infantil, Creche Municipal Edite Fonseca Rodrigues foi fundada no dia 20 de julho de 1989, sendo que de acordo com a gestora da mesma, desde o início de sua fundação essa instituição de ensino não passou por reformas, então o que vem sendo feito nesse sentido, é somente pintura nas paredes. A modalidade de ensino é a Educação Infantil – creche e pré-escola – sendo duas salas com maternal contendo dois professores para cada sala e duas salas com o pré-escolar também com dois professores. A referida instituição de Educação Infantil funciona somente no turno da manhã, das 7h às 11h e 15 min.

Em relação às salas de aula da creche, nos foi informado que ambas funcionam da seguinte forma: Maternal “A” com 30 alunos, com a faixa etária dois anos de idade e que tem como professoras: uma pedagoga e uma professora com magistério; Maternal “B” composta por 36 alunos de três anos de idade, tendo como docente uma pedagoga e uma professora com magistério; Pré-I contendo 33 alunos de quatro anos de idade e as professoras: uma pedagoga e uma professora com magistério; Pré-II dispõe de 28 alunos de cinco anos de idade, tendo como docente uma pedagoga com especialização.

Ao nos referirmos ao pessoal de apoio da referida creche, sabemos que em 2014 consta com os seguintes funcionários: duas secretárias; duas merendeiras; duas auxiliares de serviço e três vigias. Quanto aos recursos visuais adequados a faixa etária das crianças pequenas, fomos informados que a Creche Edite Fonseca dispõe de alguns recursos como: televisão, som, caixa de som amplificada, sendo que esses recursos foram adquiridos pela prefeitura somente no ano de 2014. A creche ainda dispõe de alguns jogos de montar, letrinhas e alguns livros de literatura infantil. Vimos que a mesma está bem decorada, sendo assim, a medida em que o tempo vai passando a mesma vai ficando mais organizada.

Ao nos referirmos ao espaço físico, vimos que as salas de aula ainda são pequenas, já que são crianças pequenas e que precisam de um espaço grande e bem arejado para assim poderem se divertir e aprender algo. Ainda vimos que as crianças receberam livros didáticos e fardamento em 2014 e que a referida instituição de educação infantil dispõe também de despensa contendo alimentos para as crianças.

A creche possui o PPP - Projeto Político Pedagógico. Desse modo, entende-se que o Projeto Político Pedagógico da referida instituição de ensino infantil, está sendo o mesmo do ano de 2013, uma vez que ainda vai ser reformulado. Entende-se que os principais desafios da creche neste documento proposto são: a valorização do conhecimento; a criatividade e novas práticas metodológicas que respeitem os direitos e as diferenças, priorizando um diálogo aberto.

Ainda segundo a gestora dessa instituição de ensino infantil, a função principal da entidade é o binômio “educar” e “cuidar”. Desse modo as metas principais são: Diminuir a evasão escolar; Aumentar a frequência das crianças em sala de aula durante o ano letivo; Aumentar o nível de aprendizagem das crianças; Favorecer a participação dos pais nas atividades da escola; Incentivar o resgate dos valores morais; Diminuir a violência em sala de aula; Despertar o hábito pela leitura.

### 2.3 Amostra

Essa pesquisa foi realizada com duas professoras que atua na sala de Educação Infantil com as turmas Pré-I e Pré-II. Sendo que uma das professoras é pedagoga e a outra tem como nível de escolaridade o Magistério.

### 2.4 Instrumento de coleta de dados

O questionário foi criado baseado nas teorias de Piaget, Kishimoto e no RCNEI. O mesmo é composto por perguntas sociodemográficas, cinco perguntas abertas sobre o referido tema de pesquisa e uma questão fechada. Os mesmos foram entregues aos professores da instituição, como se encontra no Apêndice A.

### 2.5 Coleta de dados

Ao chegarmos a Creche Edite Fonseca a fim de aplicar o instrumento de pesquisa (questionário), fomos muito bem acolhidas pela gestora daquela instituição de ensino, como também pelas professoras e demais funcionários. Desse modo, inicialmente, foi explicado para a gestora o intuito da pesquisa e logo após a autorização da mesma, entramos em contato com as participantes. Sendo assim, a aplicação do questionário ocorreu pela manhã do dia 29 de Setembro de 2014, horário em que se realizaram as atividades em sala de aula, bem como as observações das mesmas. Sendo assim, as professoras responderam sozinhas às questões e relataram que neste momento não apresentaram dificuldades ao respondê-las. Portanto, o tempo médio para responder ao questionário foi de 10 minutos. Após termos cumprido a coleta de dados, ou seja, de termos em mãos os dados necessários para a referida pesquisa na Creche, agradecemos a atenção da gestora, das professoras, das crianças e dos funcionários da referida instituição.

## 2.6 Análise dos dados

As informações coletadas nos questionados foram organizadas em conjunto de respostas, fazendo uma relação e uma análise interpretativa com os teóricos, Piaget, Kishimoto, bem como com o RCNEI. A partir de categorias de análise que surgiram do esboço teórico, isto é, cada resposta foi interpretada e comentada logo a seguir, fundamentada na teoria exposta anteriormente. Destarte, essa pesquisa foi de caráter qualitativo, ou seja, visa elucidar a razão dos fatos relatados de forma detalhada, objetiva e clara. Desse modo, é sabido que a análise dos dados esteve sempre relacionada com as questões levantadas e estabelecidas no início do estudo.

### CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, que é de levantar dados, investigar a respeito da importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança da educação infantil em sala de aula, e sua interação com as demais crianças, foi aplicado um questionário para os professores da Educação Infantil contendo seis perguntas. O mesmo foi realizado com as professoras do Pré I e Pré II da creche Municipal Edite Fonseca – Itaporanga/PB. Para manter o sigilo em relação à identidade das entrevistadas, as citarei como professora A e professora B.

Sendo assim, a professora A, é casada tem 59 anos de idade e tem como nível de escolaridade Pedagogia e como tempo na instituição de ensino 01 ano. Já a professora B, tem 45 anos de idade, é do sexo feminino, casada, sua escolaridade Magistério, sendo que tem dois anos de tempo de serviço na referida instituição de ensino.

#### 3.1 As brincadeiras na educação infantil

Sendo assim, após responder às perguntas sociodemográficas, as professoras foram indagadas a respeito das brincadeiras na educação infantil, se são utilizadas em sala de aula e quantas vezes as mesmas são incluídas. Frente a esta indagação a professora A e B responderam consecutivamente:

Sim, sempre realizo atividades com brincadeiras em sala de aula (Professora A).

Uso muito as brincadeiras com as crianças, pois as crianças gostam mais quando brincam em sala de aula” (Professora B).

Perceba que a professora A, disse somente que sempre faz uso das brincadeiras em sala de aula, mas ela não menciona qual a sua finalidade de incluir as brincadeiras no espaço escolar. Sendo assim, temos a impressão de que a resposta da pedagoga está incompleta, pois nos deixa uma dúvida em relação a sua posição frente ao brincar como forma de ferramenta que contribui para uma aprendizagem efetiva dos pequeninos. No que tange a professora B, em relação a esse questionamento, deixou claro o alto índice de satisfação por parte das crianças em relação à inclusão de brincadeiras em sala de aula. Nessa perspectiva, pode-se deduzir que a criança sendo uma grande assídua das brincadeiras, logo ela sempre se sentirá feliz ao tê-la em seu cotidiano escolar. Por isso se faz necessário que o professor inclua o

brincar em sua rotina diária como uma ponte que auxilia a criança no processo ensino-aprendizagem.

Em relação ao número de vezes que se inclui a brincadeira em sala de aula, as referidas professoras citaram que utilizam as brincadeiras com seus alunos em sala de aula:

Três vezes por semana (Professora A).

Sempre dou preferências a aulas com brincadeiras, pois assim as crianças ficam mais quietas e participam mais, por isso incluo as brincadeiras três vezes por semana (Professora B).

Observa-se então que a professora A, citou somente que usa as brincadeiras em sala de aula três vezes por semana. Portanto, ela não descreve qual a finalidade de usá-las no cotidiano da educação infantil. Será que incluir as brincadeiras três vezes por semana em sala de aula de educação infantil é o suficiente para se ter um bom êxito na aprendizagem dos pequeninos?

Nesse sentido pode-se entender que, no decorrer dessa pesquisa foi percebido que existem vários documentos e autores que deixam claro a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças pequenas, como Piaget (1996), Kishimoto (2008), entre outros. Por isso, é que o brincar deve estar presente no dia a dia das crianças pequenas bem como na rotina escolar da educação infantil. Frente aos autores citados, somente através do brincar é que o professor da educação infantil poderá ter um bom êxito com seus alunos e que as brincadeiras é um direito da criança, por isso se faz necessário que essa professora reflita um pouco sobre sua atuação em sala de aula e tente incluir o brincar na rotina de seus alunos, como técnica e base pedagógica. Uma vez que, ao brincar a criança desenvolve a capacidade para determinado tipo de conhecimento (PIAGET, 1996).

Já a professora B, responde a esse questionamento relacionando o brincar ao comportamento das crianças, ou seja, a participante dessa pesquisa deixa claro que inclui as brincadeiras com o objetivo de fazer com que os infantes fiquem quietos, a fim de conseguir que as crianças participem mais da aula e assim aprendam melhor. Será que a atitude dessa professora está correta? Incluindo as brincadeiras com o objetivo de melhorar o comportamento das crianças?

Nesse caso, logo ela deveria refletir melhor e saber que as brincadeiras são de grande importância para os pequeninos. No entanto, devem ser incluídas em sala de aula com o objetivo de promover uma aula dinâmica, atraente, divertida, pois ao brincar a criança

aprende, descobre e entende melhor o mundo que a cerca, etc. Uma vez que, brincar é um aspecto de todo comportamento (PIAGET, 1998).

Nesse contexto, para Piaget (1996), uma vez que a criança brinca e desenvolve a capacidade para determinado tipo de conhecimento, ela dificilmente perde esta capacidade. É com a formação de conceitos que se dá a verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços para a formação de conceitos.

Na segunda questão foi feito a seguinte pergunta: Qual o objetivo de utilizar as brincadeiras em sala de aula? Para essa pergunta obteve como resposta:

Utilizo as brincadeiras em sala de aula com o objetivo de fazer com que as crianças interajam com as demais de forma satisfatória além de promover uma aprendizagem de forma lúdica e prazerosa (Professora A).

Incluo as brincadeiras em sala de aula com o objetivo de ter uma melhor aprendizagem por parte das crianças, pois ao brincar logo elas se sentem estimuladas e assim aprendem brincando (Professora B).

Nesse questionamento, observa-se que a professora A deixou claro seus objetivos em utilizar as brincadeiras na rotina escolar de seus alunos e que de acordo com sua fala, logo ela inclui as brincadeiras com o objetivo de promover a interação entre as crianças, como também fazer com que as crianças aprendam brincando. Nesse sentido, pode-se dizer que essa professora está seguindo no caminho certo, uma vez que, deve-se promover sim o brincar em sala de aula de crianças de zero a cinco anos de idade. Pois como foi mencionado no decorrer dessa discussão que o brincar faz parte do mundo da criança e que por isso, pode-se fazer uso excessivo do mesmo.

Nas brincadeiras as crianças interagem melhor com seus colegas e professores, já que a mesma está realizando uma atividade prazerosa e que faz parte de seu cotidiano e de seu mundo infantil. Frente a esse comentário pode-se acrescentar que o brincar está implícito na assimilação que a criança faz em relação à realidade (PIAGET, 1998). Por isso, cabe ressaltar que o professor da educação infantil valorize o brincar para o desenvolvimento das crianças pequenas e que desse modo, faça uso das brincadeiras constantemente em sala de aula.

Nesse posicionamento, nota-se que as participantes da pesquisa citaram que utilizam as brincadeiras com o objetivo de fazer com que as crianças aprendam brincando. Sendo que, além disso, a professora A, também declarou que utiliza o brincar como uma ferramenta de promoção da interação das crianças com as demais crianças. Nesse sentido, é sabido que a interação permite que se crie uma situação de ajuda na qual as crianças avancem no seu processo de aprendizagem. (BRASIL, 1998).

Na questão posterior foi feita a seguinte pergunta: Para muitos autores e pesquisadores as brincadeiras são vistas como um instrumento muito importante na educação infantil. E para você que atua em sala de aula da Educação Infantil, o que acha da idéia desses teóricos? As respostas obtidas pelas professoras foram:

Acho uma ótima idéia, pois as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças (Professora A).

É de grande importância, pois assim, as crianças se sentem mais à vontade e se comportam melhor (Professora B).

Ressalta-se que de acordo com as respostas das participantes, percebe-se que ambas concordam com o pensamento de muitos autores em verem as brincadeiras como um instrumento de grande importância para o desenvolvimento da educação infantil. Sendo que a professora A, mencionou que “ao brincar as crianças desenvolvem a aprendizagem”, pois, no ato do brincar a criança entende melhor o mundo que a cerca, bem como aprende mais e de forma prazerosa.

Nesse sentido a participante professora B, relacionou o brincar com o comportamento das crianças, quando cita que “as crianças se sentem mais a vontade e se comportam melhor”. Diante da fala da professora mencionada, entende-se que essa professora deveria incluir as brincadeiras com a finalidade de fazer com que as crianças aprendam de uma forma dinâmica e atraente e não como forma de se obter um bom comportamento por parte dos pequeninos. Visto que, se as crianças se comportam melhor e ficam mais a vontade diante das aulas envolvendo brincadeiras, é pelo simples fato que as aulas estão sendo interessantes para as mesmas, por isso elas se sentem atraídas e estimuladas e assim a aprendizagem acontece.

Nesse contexto, percebe-se através das falas das participantes que todas as brincadeiras são bem-vindas pelas crianças, no entanto, é preciso mais uma vez ressaltar a necessidade de se ter um planejamento, pois mesmo com atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, o professor tem que estabelecer critérios e segui-los, pois essas atividades também “são instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças” (BRASIL, 1998, p. 41. v.3).

Diante dessas considerações, cabe ressaltar que é de grande importância que o professor de educação infantil entenda melhor a forma de como incluir as brincadeiras em sala de aula, pois o ato de brincar atualmente é visto como uma excelente e eficaz forma de promover o desenvolvimento cognitivo, bem como a aprendizagem dos pequeninos. Logo, esse profissional tão essencial à vida educacional das crianças, deve planejar e incluir em sua metodologia brincadeiras, com a finalidade de promover a aprendizagem dos discentes de forma lúdica, atraente e participativa (KISHIMOTO, 2008).

Já na questão de número 4, as professoras responderam a uma pergunta fechada que foi a seguinte pergunta: Os recursos oferecidos nas escolas para trabalhar com as crianças na sala de aula são: ( ) totalmente suficiente ( ) suficiente ( X) razoavelmente suficiente ( ) pouco suficiente.

Além disso, elas relataram:

Não porque os espaços são muito pequenos e os brinquedos não são adequados” (Professora A).

Os brinquedos são razoavelmente suficientes e o espaço físico ainda não está adequado” (Professora B).

De acordo com as respostas das docentes, as condições do espaço físico e do material disponível na referida instituição de educação infantil não estão adequados para a realização do brincar. Isso é lamentável, uma vez que o espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 69). Corroborando com esta afirmação, Brennard e Rossi (2009) relatam que um dos objetivos da organização do espaço, em escolas e pré-escolas, deve ser oportunizar situações em que as práticas culturais e sociais das crianças possam ser manifestadas.

Ainda nessa linha de pensamento é sabido que para que se tenha um bom desenvolvimento por parte dos pequeninos, se faz necessário que o espaço escolar infantil “seja versátil e permeável à ação, sujeito às modificações propostas pelas professoras em função das ações desenvolvidas”. (BRASIL, 1998, p. 69). Nesse sentido, pode-se concordar com o pensamento das entrevistadas quando dizem que os espaços físicos e os brinquedos não estão adequados para a promoção do brincar das crianças pequenas, pois os espaços físicos são muito pequenos e que os brinquedos ainda não estão adequados à faixa etária das crianças.

Na questão seguinte foi solicitado que as professoras definissem: Que atitudes os educadores estão percebendo nas crianças depois que as brincadeiras estão presentes nas escolas?

Que as crianças estão aprendendo mais e desenvolvendo o aprendizado (Professora A).

Depois das brincadeiras em sala de aula, melhorou muito o desenvolvimento das crianças na aprendizagem (Professora B).

Diante das respostas das professoras, percebe-se aí uma mudança por parte das crianças mediante a inclusão do brincar em sala de aula. Pois se vê que ambas responderam praticamente a mesma coisa, só que cada uma respondeu de seu jeito e que assim as crianças ficaram confiantes, alegres e mais sorridentes.

Diante do pensamento de Kishimoto (2008), ao incluir brincadeiras em sala de aula o professor estará enriquecendo sua aula e deixando-a cada vez mais atrativa, além disso, pode-se entender que o brinquedo educativo é sempre bem vindo em sala de aula por parte das crianças, pois pode ser usado como um recurso didático e que assim, poderá contribuir e muito no processo ensino-aprendizagem. Nessa mesma linha de pensamento Piaget deixa claro que: "O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas." (PIAGET, 1998, p. 98).

Finalmente foi perguntado: Quais as vantagens que as crianças adquirem na sala de aula com a utilização das brincadeiras? Para essa pergunta obtivemos as seguintes respostas:

As brincadeiras são importantes porque é o momento em que as crianças interagem umas com as outras. Demonstrando seus sentimentos, atitudes e a criatividade. Elas também podem mostrar quem realmente são e também conhecer quem são os colegas. (Professora A)

Aprender brincando fica mais fácil, pois as brincadeiras proporcionam grandes vantagens às crianças. Por exemplo: Se utilizo e canto com as crianças a música A casa de Vinícius de Moraes, estou mostrando para elas um tipo de moradia. Quando cantamos a música Terezinha de Jesus e faço um comentário sobre essa música, estou ensinando a solidariedade entre as pessoas. (Professora B)

De acordo com a fala das professoras, entende-se que as mesmas priorizam o brincar como forma de promover uma aprendizagem prazerosa para as crianças pequenas. Sendo assim, entendem o valor e a importância das brincadeiras para o desenvolvimento da criança. Nessa linha de pensamento, Kishimoto (2007, apud SAMPAIO, p. 137) deixa claro que:

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande importância para desenvolvê-la.

Frente aos dados coletados no questionário, podemos perceber que a fala das professoras apresentam algumas contradições, elas afirmam a importância das brincadeiras na educação infantil, como também compreendem que as crianças tendem a aprender mais e de forma prazerosa quando a mesma esta presente, sendo a brincadeira um ótimo recurso pedagógico, por outro lado elas demonstraram que na prática esta realidade não se faz totalmente presente, tendo em vista que elas têm dificuldade em utilizar a brincadeira como algo diário em suas atividades acadêmicas, e quando o faz os seus objetivos estão vinculados em fazer com que as crianças fiquem comportadas. Neste sentido, esta dificuldade em associar a teoria com a prática pode estar vinculada a dois contextos: o primeiro é a quantidade de crianças por sala, como foi descrito no lócus de pesquisa, tem-se em média 30 alunos por ambiente e apenas dois professores para coordenar os mesmos, além disso, o local físico é pequeno e não possuem brinquedos suficientes e adequados à faixa etária das crianças. Sendo assim os recursos provenientes do ambiente institucional não permitem a estas educadoras adequarem seus saberes ao processo educativo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho, foram levantadas questões proeminentes às práticas de atividades incluindo o brincar na Educação Infantil. Assim sendo, a pesquisa realizada atribuiu entrosamento à pesquisadora em relação à importância de se incluir brincadeiras em sala de aula como forma de ampliar e enriquecer a metodologia do professor de ensino infantil. Portanto, poderá oferecer uma aprendizagem significativa e prazerosa para as crianças pequenas. Nessa mesma linha de pensamento, é sabido que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil deixa claro sobre a concepção de escola, como sendo um ambiente de desenvolvimento social e cognitivo.

O estudo acerca do referencial teórico e as observações realizadas no procedimento de pesquisa deram uma grande contribuição para o entendimento de como se dá o processo de educação envolvendo brincadeiras, ou seja, trabalhar de forma lúdica e assim poder discorrer como o mesmo poderá contribuir com o processo ensino-aprendizagem das crianças de zero a cinco anos de idade.

Portanto, o objetivo geral nesse trabalho foi alcançado, uma vez que conseguiu analisar a prática pedagógica de duas professoras que atuam em sala de aula de Educação Infantil. Ainda nesse sentido, pode-se dizer que os objetivos específicos foram englobados: Analisar a compreensão do que seria brincar para o professor do ensino infantil; Descrever como o professor do ensino infantil utiliza a brincadeira em sala de aula; Compreender os objetivos da brincadeira para a dinâmica do ensino aprendizagem do professor.

Ao longo dessa pesquisa, foi detectado que as professoras mencionadas anteriormente entendem a importância do brincar para a Educação Infantil. No entanto, as mesmas ainda não conseguem adequar teoria, conhecimento com prática, tendo em vista que os ambientes institucionais que atendem a estas crianças não apresentam as condições ideais, como espaço físico, brinquedos em quantidades ideais e adequados à faixa etária do infante e a quantidade de alunos em sala é superior ao esperado, que pode ser considerados fatores negativos para uma prática acadêmica na qual a brincadeira tem lugar primordial na Educação Infantil.

Destarte, ao confrontar as respostas das professoras com o pensamento de Piaget, pode-se dizer que as professoras mesmo entendendo e valorizando o brincar como forma de vínculo para garantir uma melhor compreensão nos eixos temáticos proposto por elas, precisam refletir e dá as mesmas condições (vale ressaltar que aqui abrange o governo e a sociedade) para poder promover mais momentos envolvendo atividades com brincadeiras. Uma vez que, somente três vezes por semana ainda é considerado pouco tempo para se incluir

brincadeiras na sala de aula de crianças na faixa etária de zero a cinco anos de idade. Pois a teoria de Piaget está definida como interacionista-construtivista, e que tem por princípio compreender como se dá o desenvolvimento das capacidades cognitivas da criança. Sendo assim, cabe a cada um de nós darmos a nossa contribuição para a educação, só assim teremos uma educação de qualidade e dos sonhos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/** – Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1 – 3.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.

Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf)

Acessado em: 07 de novembro de 2014

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRENNAND, E. G. de G.. ROSSI, Sílvio José (Org). **Trilhas do Aprendiz** - Volume 4 – Estágio Supervisionado em Magistério da Educação Infantil III. – UNIDADE III – Aulas 8 10- p. 363 -371 - João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. ROSSI, Sílvio José (Organizadores). **Trilhas do Aprendiz** – Volume 8 – Trabalho de Conclusão de Curso.p. 635 – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

BRENNAND, E. J. G.; MEDEIROS, J. W. M.; FIGUEIREDO, M. A. C.; Abordagem da pesquisa. In. \_\_\_\_\_. Metodologia Científica na Educação a Distância. Coleção Mandala. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. ISBN: 978-85-7745-926-1.

BUENO, E. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil**: ensinando de forma lúdica. 42 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2010.

DEWEY, John. **Vida e Educação**. In: *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 106-179.

Dicionário Aurélio.

GRÜNSPUN, H. **Autoridade dos pais e educação da liberdade**. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

KISHIMOTO, T. (Org). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez,1996.

KISHIMOTO, T. M. **O Brincar e suas Teorias**. – São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PIAGET, Jean. **A psicologia da Criança**. Ed. Ríó de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PIAGET, J. (1996) **Biologia e Conhecimento**. 2. Ed. São Paulo, SP: Vozes

PINHO. Verônica Rios EufRASino. **Cognição na Infância: comparações entre recentes pesquisas e a teoria de Jean Piaget**. Psicologia o Portal dos psicólogos. Documento produzido em 18.01.2012.

Disponível em: Biblioteca virtual: Cognição na Infância. Pdf

SILVA. A. F. F.; SANTOS. E. C. M. **A importância do brincar na educação infantil**. São Paulo: Editora Vozes, 2009.

SOUZA. J. G. V. **O lúdico na educação infantil**: Possibilidades do aprender brincando em contextos de formação. Universidade Federal do Piauí – UFPI Teresina. 2011

## **Apêndice**

**APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE**  
**Curso de Graduação em Pedagogia – Modalidade Educação Infantil**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Itaporanga, 29 de Setembro de 2014.

Ilustríssimo (a) Senhor (a),

Eu, MARIA APARECIDA FERNANDES DA SILVA, responsável principal pelo projeto de graduação, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar o projeto de pesquisa na Creche Municipal Edite Fonseca Rodrigues, para o trabalho de pesquisa sob o título “A percepção dos professores sobre as brincadeiras na Educação Infantil”, orientado pela Professora: Karla Carolina Silveira Ribeiro. Este projeto tem como objetivo geral: Compreender o brincar no processo ensino aprendizagem do professor do ensino infantil. Os procedimentos adotados serão, a realização de uma entrevista aberta, aplicada aos educadores responsáveis pelas turmas do Pré I e Pré II, no turno da manhã. A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização.

O pesquisador está apto a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa. Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço, imagem e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa, causar qualquer tipo de dano aos participantes, o pesquisador se compromete em reparar este dano, e o ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

---

Pesquisador

---

Responsável pela Instituição

## APÊNDICE B – OFÍCIO

Ofício nº s/n 01

29 de Setembro de 2014.

A Ilustríssima Senhora.....

Diretora da Escola: Creche Municipal Edite Fonseca Rodrigues

Senhora Diretora:

Venho por meio deste, solicitar de Vossa Senhoria permissão para realizar um estudo junto a professores e questionário com as crianças na educação Infantil da Creche Municipal Edite Fonseca Rodrigues, a fim de desenvolver uma pesquisa intitulada: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, que tem como objetivo geral: Compreender o brincar no processo ensino aprendizagem do professor do ensino infantil. Sou aluna do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, UFPB - Virtual Pólo de Apoio Presencial de Itaporanga-PB. Esse trabalho de cunho acadêmico/científico servirá como base para o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Oportunamente os resultados encontrados servirão para uma análise de como está se dando aquisição de conhecimentos sobre prática do uso desses recursos no momento atual.

Os resultados da pesquisa junto com a discussão serão enviados a escola onde poderão ficar expostos e servir como material para possíveis consultas.

Atenciosamente

Maria Aparecida Fernandes da Silva.

Matrícula: 91113230

## **APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Nome da Pesquisa:** A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Pesquisador responsável:** Maria Aparecida Fernandes da Silva.

**Informações sobre a pesquisa:** Esta pesquisa subsidiará o trabalho monográfico titulado de: A percepção dos professores sobre as brincadeiras na Educação Infantil. Que tem como objetivo geral: Compreender o brincar no processo ensino aprendizagem do professor do ensino infantil. Esta pesquisa tem por finalidade a renovação das práticas pedagógicas dos docentes sujeitos pesquisados, no reconhecimento do espaço e o processo para aprendizagem, importante na vida e formação da criança. Necessito da sua autorização para que eu possa aplicar este questionário. Comprometo-me que seus dados ficarão em absoluto sigilos e só será utilizado mediante interesse científico, sem nenhum momento divulgar sua origem.

Eu.....abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- 5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Itaporanga - PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

Assinatura \_\_\_\_\_ do  
participante: \_\_\_\_\_

Contato \_\_\_\_\_ com \_\_\_\_\_ o \_\_\_\_\_ pesquisador  
responsável: \_\_\_\_\_

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o pesquisador: Maria Aparecida Fernandes da Silva através do Endereço: Rua Euclides Leite, nº 30, Bairro Ouro Branco. Piancó PB

E-mail: mcidinhprof@bol.com.br

Telefone celular: 91447719

Atenciosamente,

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

**APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB  
UNIDADE DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**QUESTIONÁRIO**

IDADE: \_\_\_\_\_ SEXO: \_\_\_\_\_

ESTADO CIVIL: \_\_\_\_\_

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: \_\_\_\_\_

TEMPO DE SERVIÇO: \_\_\_\_\_

TEMPO NA INSTITUIÇÃO: \_\_\_\_\_

**1) As brincadeiras são utilizadas em sala de aula, nas suas atividades semanais? Se sim, quantas vezes?**

**R:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**2) Qual o objetivo de utilizar as brincadeiras em sala de aula?**

**R:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**3) Para muitos autores e pesquisadores as brincadeiras são vistas como um instrumento muito importante na educação infantil. E para você que atua em sala de aula da Educação Infantil, o que acha da idéia desses teóricos?**

**R:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

---

---

**4) Os recursos oferecidos nas escolas para trabalhar com as crianças na sala de aula são?**

- totalmente suficiente**
- suficiente**
- razoavelmente suficiente**
- pouco suficiente**
- insuficiente**

**5) Que atitudes os educadores estão percebendo nas crianças depois que as brincadeiras estão presentes nas escolas?**

**R:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**6) Quais as vantagens que as crianças adquirem na sala de aula com a utilização das brincadeiras?**

**R:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Muito Obrigada!**